

IGUALÓMETRO



Participação de homens e mulheres enquanto destinatários/as

É importante que se promova o equilíbrio entre homens e mulheres destinatários/as das intervenções. Consideram-se desequilíbrios significativos os casos em que um dos sexos tem uma representação inferior a 33% no total de pessoas abrangidas. Esta análise deverá ser efetuada para cada um dos grupos abrangidos.

Nos casos em que se verificam desequilíbrios, poderão ser consideradas ações que visem equilibrar a participação de homens e mulheres, p.ex. sistemas de quotas na escolha de participantes; prioridade na inscrição de pessoas do sexo sub-representado; adotar estratégias alternativas mais ajustadas aos grupos sub-representados; dirigir ativamente a divulgação da intervenção a grupos específicos.

Composição da própria equipa que desenvolve o projeto

É importante que se promova o equilíbrio entre homens e mulheres na própria equipa de trabalho. Consideram-se desequilíbrios significativos os casos em que um dos sexos tem uma representação inferior a 33% no total de pessoas afetadas à equipa.

Poderão ser consideradas medidas de recrutamento seletivo com vista a equilibrar o número de mulheres e de homens que fazem parte das equipas; sistema de quotas assegurando uma representação de ambos os sexos; etc.

Combate a discriminações

Independentemente dos objetivos específicos de cada intervenção, esta pode integrar medidas de combate a discriminações de género.

Exemplos de ações que contrariam discriminações de género:

- Combater a desigualdade salarial entre homens e mulheres;
- Combater a discriminação no acesso ao emprego de homens a profissões tradicionalmente femininas e de mulheres a profissões tradicionalmente masculinas;
- Combater a discriminação no acesso ao emprego de mulheres em idade de engravidar ou com filhos/as pequenos/as;
- Promover medidas que facilitem o acesso das mulheres a lugares de poder;
- Combater as diversas formas da violência de género (violência conjugal, violência no namoro, mutilação genital feminina, assédio sexual).

Desconstrução de estereótipos de género

Independentemente dos objetivos específicos de cada intervenção, esta pode integrar medidas de desconstrução de estereótipos de género.

Exemplos de ações que contrariem estereótipos de género:

- Questionar o papel do exercício da violência e dos comportamentos desviantes (delinquentes) como provas de masculinidade, nomeadamente no caso dos adolescentes;
- Dar visibilidade à capacidade dos rapazes e dos homens de prestar cuidados a crianças e a familiares em situação de dependência e à importância destes papéis na sociedade;
- Reforçar a naturalidade da participação de rapazes e de homens em atividades, desportos, profissões tradicionalmente femininas e a participação de raparigas e de mulheres em atividades, desportos, profissões tradicionalmente masculinas;
- Contrariar a expectativa de que todas as mulheres querem ser mães e que esse papel é central nas suas vidas;
- Questionar as exigências sociais de beleza e de cuidados estéticos com o corpo relativamente às mulheres;
- Ações que reflitam sobre a tradicional divisão de papéis entre homens e mulheres, nomeadamente nas tarefas domésticas, cuidados a crianças e familiares em situação de dependência, maioritariamente a cargo das mulheres.

A Igualdade de Género como uma preocupação expressa nos objetivos da intervenção

Independentemente dos objetivos específicos de cada intervenção, esta pode integrar explicitamente objetivos e indicadores relacionados com a igualdade de género.

Exemplos de objetivos/indicadores de promoção da igualdade de género:

- Facilitar a conciliação da vida familiar e profissional (ocupação de tempos livres, creches, serviços de apoio domiciliário, etc.);
- Atingir um número equilibrado de participantes (H/M) nas ações do projeto/intervenção;
- Alterar perceções estereotipadas em termos de género junto das pessoas abrangidas;
- Capacitar homens ou mulheres em áreas em que se encontrem em desvantagem;
- Promover mecanismos de participação e tomada de decisão de homens e mulheres, de forma equilibrada, no âmbito do projeto/intervenção;
- Combater a violência doméstica ou outras formas de violência de género (mutilação genital feminina, assédio sexual, tráfico de seres humanos).

Utilização de linguagem inclusiva e imagens não estereotipadas

Exemplos de materiais e instrumento do projeto/intervenção: fichas, formulários, bases de dados, desdobráveis, cartazes, relatórios, notícias, etc.

Considera-se linguagem inclusiva a que não utiliza o género masculino como a norma universal que engloba o feminino, recorrendo a termos neutros ou a barras. Exemplos:

- “Os pais e as mães”, em vez de “os pais”;
- “Os/As docentes”, em vez de “Os professores”;
- “O pessoal de limpeza”, em vez de “As empregadas de limpeza”;
- “A pessoa que requer” ou simplesmente “Requerente”, em vez de “O requerente”;
- “Filiação”, em vez de “Filho de”;
- “Vive só”, em vez de “Vive sozinho”;
- “A direção” em vez de “O diretor” ou “A diretora”.

Tal como a linguagem escrita, as imagens também podem reforçar ou, em contrapartida, contrariar estereótipos de género; bem como refletir (ou não) a diversidade humana (homens/mulheres); de tipologias familiares; de orientação sexual; etc.).